



Principais indicadores de atividade na Construção mantêm evolução positiva

De acordo com a estimativa rápida divulgada pelo INE, no primeiro trimestre de 2021, e refletindo os efeitos das medidas de confinamento, o PIB registou uma redução de 5,4% face ao trimestre homólogo e de 3,3% face ao último trimestre de 2020. Apesar desta conjuntura económica agravada, no setor da Construção apura-se um aumento do consumo de cimento no mercado nacional no primeiro trimestre do ano, de 10,8%, em termos homólogos, em resultado de um mês de março claramente positivo, com o consumo desta matéria-prima a atingir 385,5 milhares de toneladas, o que corresponde a um máximo mensal dos últimos 10 anos.

De igual modo, ao nível da avaliação bancária na habitação alcançou-se um novo máximo histórico em março de 2021, com uma subida de 6,8% face a igual mês do ano anterior.

Já no que concerne ao licenciamento pelas Câmaras Municipais, o qual constitui um indicador da atividade futura no segmento de construção de edifícios, e de acordo com a informação disponível relativa aos dois primeiros meses de 2021, regista-se uma retração no número de obras licenciadas, com uma quebra global de 11,6%, em resultado de reduções de 9,1% nas construções novas e de 18,1% nas obras de reabilitação licenciadas.

No segmento da engenharia civil, o primeiro trimestre de 2021 foi claramente positivo ao nível dos contratos de empreitadas celebrados, tendo-se apurado um aumento de 43%, utilizando uma métrica temporalmente comparável, ou seja, utilizando a informação conhecida a 15 de abril de cada ano.

Quanto aos concursos de empreitadas de obras públicas promovidas, observa-se neste trimestre uma expectável diminuição do volume de concursos em termos homólogos, uma vez que em março do ano passado ocorreu uma elevada concentração de grandes concursos de obras públicas, no quais se destacaram as novas linhas de metro do Porto e de Lisboa e a modernização da Linha da Beira Alta, que totalizaram no seu conjunto 872 milhões de euros. Deste modo, a publicação de concursos de empreitadas de obras públicas no valor de 969 milhões de euros no primeiro trimestre de 2021 é 42% inferior aos 1.663 milhões apurados nos primeiros três meses de 2020.



INDICADORES DA CONJUNTURA DO SETOR DA CONSTRUÇÃO E OBRAS PÚBLICAS

Indicador	2020		2021		
	valor anual	Var. anual (%)	Var. homóloga acumulada (%)		
			Janeiro	Fevereiro	Março
Indicadores Macroeconómicos e Financiamento					
	mil M. (€)	(%)	(%)	(%)	(%)
PIB	202,7	-7,6%	-	-	-5,4 (3)
FBCF - Total	38,5	-2,2%	-	-	-
FBCF - Construção	21,4	4,8%	-	-	-
VAB - Construção	8,3	3,3%	-	-	-
Crédito acumulado às empresas de Construção (1)	7,4	3,6%	-1,2	0,5	1,2
Novas Operações de crédito para aquisição de habitação (1)	11,4	7,3%	-0,9	3,7	-
Emprego e Desemprego na Construção					
	milhares	(%)	(%)	(%)	(%)
Nº Trabalhadores Construção	297,1	-2,4%	-	-	-
Nº Desempregados Construção	24,3	10,8%	13,2	16,1	4,5
Indicadores de Produção do setor da Construção					
	milhares	(%)	(%)	(%)	(%)
Nº de fogos novos licenciados	24,9	3,4%	-19,6	-20,1	-
Nº de fogos novos concluídos	17,3	21,6%	-	-	-
	mil m2	(%)			
Área licenciada para habitação	5.469,4	4,8%	-16,5	2,9	-
Área licenciada não residencial	2.648,8	-2,8%	-46,6	-44,7	-
	M. (€)	(%)	(%)	(%)	(%)
Valor das Obras Públicas Promovidas	4.830,7	21,5%	-28,7	2,2	-41,8
Valor dos Contratos de empreitadas de Obras Públicas	3.647,1	48,7 (2)	76,1 (2)	23,7 (2)	43,0 (2)
	mil Ton	(%)			
Consumo de Cimento	3.574,1	10,6%	-2,8	-0,2	10,8
Valores de Produção do setor da Construção					
	M. (€)	(%)	2021 (P) Var. anual (%)		
Produção Global	13.739,3	2,5%	[1,2% ; 3,2%]		
Edifícios Residenciais	3.962,8	4,5%	[-2,0% ; 0,0%]		
Edifícios Não Residenciais	3.387,2	-0,5%	[-2,1% ; -0,1%]		
Engenharia Civil	6.389,4	3,0%	[5,0% ; 7,0%]		

Nota: Quadro construído com informação disponibilizada até 30 de abril de 2021

(1) em 2020, informação relativa a dezembro (P) Previsão

(2) Variação homóloga temporalmente comparável: variação calculada com a informação disponível até dia 15 do mês seguinte ao mês de referência da celebração dos contratos

(3) estimativa rápida (a 30 dias) do PIB relativamente ao 1º trimestre de 2021

Fontes: INE, IEFP, Banco de Portugal, Observatório das Obras Públicas, Coligação AICCOPN/AECOPS